

OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Luana Maria Pereira Barbosa¹

Maralise Pereira de Abreu²

Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Fundamentada em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e natureza descritiva, a investigação baseia-se em autores clássicos e contemporâneos como Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2021), Moraes (2012), Vygotsky (1998), além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Os resultados da análise apontam que os principais desafios envolvem a heterogeneidade das turmas, a formação inicial e continuada dos professores, a carência de recursos pedagógicos, as desigualdades socioeconômicas e que para enfrentar é necessário adotar uma metodologia centrada no aluno, considerando seu processo de aprendizagem de forma concreta onde ele possa vivenciar e construir de forma significativa sua alfabetização e seu letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental. Desafios Educacionais.

3221

ABSTRACT: This research aims to analyze the challenges and possibilities of literacy in the early years of elementary school. Based on a bibliographical research with a qualitative approach and descriptive nature, the investigation is based on classic and contemporary authors such as Ferreiro and Teberosky (1999), Soares (2021), Moraes (2012), Vygotsky (1998), in addition to official documents such as the National Common Curricular Base (BRASIL, 2017). The results of the analysis indicate that the main challenges involve the heterogeneity of classes, the initial and continuing training of teachers, the lack of pedagogical resources, socioeconomic inequalities and that to face them it is necessary to adopt a student-centered methodology, considering their learning process in a concrete way where they can experience and significantly build their literacy and literacy skills.

Keywords: Literacy. Literacy. Elementary Education. Educational Challenges.

¹Pedagoga - Rede Municipal de Carlópolis - PR, Graduada em Pedagogia na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI, Pós-graduada em Educação Infantil na Bagozzi. Atuando na Educação Infantil.

²Educação Infantil, Rede Municipal de Carlópolis - PR, Graduada em Pedagogia Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, Artes Visuais - Universidade Metropolitana de Santos, Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva - Facibra Faculdade de São Braz, Transtornos do Espectro autista e transtornos globais do desenvolvimento, Arte terapia e educação - Faculdade São Braz.

³PhD. Doutora em ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, professora orientadora da Christian Business School-CBS.

1-INTRODUÇÃO

Para compreender os desafios e as possibilidades de alfabetização e letramento no Brasil é essencial a análise de dados históricos, que segundo Morais (2012) vivemos em um país aonde o fracasso no processo de alfabetização vem se reduzindo, mas ainda continua com bases inaceitáveis. A compreensão mais aprofundada da história deste fracasso pode ser pelo fato de que o acesso à escola pública obrigatória, de forma legal, tornou-se um direito, somente nas primeiras décadas do século XX. No início de 1990 os índices de crianças e adolescentes dentre 7 e 14 anos que estavam fora da escola eram superiores a quinze por cento.

Se pensarmos somente nos índices de analfabetismo, é possível encontrar os dados dos censos do IBGE, que em 1940 a taxa era de 64,9% entre jovens e adultos. Em 1970, houve uma redução significativa e chegou a 33,6%, em 2000 caiu para 13,6. E os dados mais recentes de 2024, estima-se que o Brasil tenha 9,1 milhões de pessoas com até 15 anos ou mais não alfabetizadas, o que corresponderia a 5,3%, a menor taxa em todo o período que as medições são realizadas. (IBGE, 2025).

Estes dados são importantes para a compreensão de conceitos que são à base dos anos iniciais na escolarização, ou seja, a alfabetização e o letramento. Magda Soares, uma das maiores pesquisadoras brasileira, sobre o assunto, traz a seguinte definição, a alfabetização refere-se à aquisição do sistema de escrita, sendo à habilidade de codificar e decodificar a língua escrita. Já o letramento engloba as práticas sociais de leitura e escrita, capacitando o indivíduo a interagir com os diferentes textos e gêneros que circulam na sociedade de forma contextualizada e significativa.

Diante destes dados surgirá a questão norteadora para esta pesquisa: apesar da redução histórica e contínua do analfabetismo absoluto no Brasil para a menor taxa registrada, e da consolidação do acesso à escola pública, quais são os principais desafios contemporâneos da escola brasileira em garantir o pleno desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento dos estudantes nas séries iniciais?

O objetivo central desta pesquisa é analisar os desafios e as possibilidades de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Para complementar os objetivos específicos compreender o processo de aprendizagem e as hipóteses de leitura e escrita, também descrever possibilidades metodologias para uma alfabetização e letramento concreto.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, fundamentada na análise de referenciais teóricos e estudos já publicados sobre o processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental e os desafios enfrentados pela escola brasileira contemporânea.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados como livros, artigos científicos, dissertações e teses, com o objetivo de discutir, sistematizar e ampliar o conhecimento sobre determinado tema. Esse tipo de pesquisa permite compreender as contribuições teóricas existentes e identificar contradições e avanços nos estudos a respeito do objeto investigado.

A abordagem qualitativa é a escolhida, assim vai possibilitar uma análise interpretativa dos dados teóricos, buscando compreender os fenômenos educacionais a partir de suas dimensões históricas, sociais e culturais. Dessa forma, o estudo não se restringe a quantificar resultados, mas procura analisar criticamente as ideias, conceitos e perspectivas presentes na literatura.

O estudo foi composto por obras de autores clássicos e contemporâneos que discutem o processo de alfabetização e letramento, tais como Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2021),
Morais (2012) e Vygotsky (1998), além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). A seleção do material ocorreu por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas (SciELO, Google Scholar) e em bibliotecas digitais, priorizando textos com relevância teórica e atualidade no campo educacional.

A análise dos dados bibliográficos foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando identificar as principais categorias temáticas relacionadas à alfabetização e letramento: políticas públicas, formação docente, metodologias de ensino, desigualdades sociais.

Em seguida, os dados foram organizados e discutidos de forma crítica, à luz dos referenciais teóricos e das diretrizes legais da educação brasileira. Assim, a metodologia adotada permitiu construir uma reflexão fundamentada sobre os desafios enfrentados pelas escolas brasileiras no processo de alfabetização e letramento, contribuindo para o debate acadêmico e para a formulação de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

3-DESENVOLVIMENTO

3.1 Desafios contemporâneos da escola brasileira no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais

O Brasil apresenta certa fragilidade histórica no que se refere à formação educacional, é alguns problemas são recorrentes como a falta de professores, de materiais didáticos disponíveis, a gestão inadequada dos recursos, a não valorização dos profissionais do magistério, seja no âmbito financeiro como profissional, e atrelado a isto, um ponto de externa relevância a falta de comprometimento das famílias no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes, desta forma, contribuindo para a falta de interesse das crianças no contexto educativo.

Além de fatores históricos citados, na contemporaneidade, outros pontos estão presentes dentro do contexto escolar e que podem estar influenciando de forma negativa no processo de alfabetização e letramento, pesquisadores como Holanda e Beranger (2025); Perfeito e Mendes (2024), destacam a heterogeneidade das turmas, que exige dos educadores planejamentos flexíveis e estratégias diferenciadas de ensino. Ou seja, em um mesmo grupo, é comum encontrar alunos em diferentes níveis de compreensão da escrita, desde o nível pré-silábico até o alfabético, o que demanda acompanhamento individualizado. Essa diversidade, quando não devidamente considerada, pode resultar na exclusão pedagógica de estudantes que não acompanham o ritmo da turma.

3224

Outro desafio importante é a formação inicial e continuada dos professores. Muitos educadores ainda não possuem formação adequada para compreender as hipóteses de aprendizagem da escrita ou para aplicar metodologias que auxilie alfabetização e letramento. A formação docente precisa incluir o domínio teórico e prático dos processos de aquisição da língua escrita, bem como estratégias didáticas que valorizem o protagonismo do aluno.

A falta de recursos pedagógicos e condições estruturais das escolas limitam o processo de alfabetização, pois a escassez de materiais de leitura diversificados, de espaços adequados para as práticas de leitura, assim como a desigualdade social impacta diretamente o desempenho escolar. Pois crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica tendem a ter um menor acesso a livros, à internet, o que dificulta o desenvolvimento das habilidades de leitura.

A capacidade de aprender está em todos os sujeitos, mas não acontece de forma natural é necessário estímulo por meio de outros sujeitos e do ambiente. No que se refere ao processo de aprendizado da leitura e escrita é necessário que esta seja sistematizada, ou seja, a criança não

vai aprender a ler e escrever somente vendo alguém lendo e escrevendo, é necessário um ambiente que propicie este aprendizado.

O Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que em seu art. 26 traz o Direito a Educação “Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. [...]” (Art. 26), diante deste artigo fica clara o dever do Estado em suprir os elementos básicos para que o processo de alfabetização aconteça.

Muitos documentos orientam o processo de ensino aprendizagem, o mais recente é a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que orienta que a alfabetização dos estudantes deve ocorrer até o final de 2º ano do ensino fundamental, garantindo o direito fundamental que as crianças têm de aprender a ler e escrever, propondo a mescla de duas linhas de ensino: a primeira indica para a centralidade do texto e para o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita, a segunda soma a isso o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletirem sobre o sistema de escrita.

O professor tem a liberdade para escolher os gêneros e os textos, porém, é necessário que o material escolhido ofereça uma experiência diversificada entre os campos, é importante que os textos reproduzam a diversidade cultural e linguística que existe em nosso país. Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 89) algumas habilidades são essenciais para os estudantes, dentro do contexto de alfabetização, dentre elas:

Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos); Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura; Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão; Perceber quais sons se deve representar na escrita e como; Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos; Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação; Compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Estas habilidades são decorrentes de estudos pautados Ferreiro e Teberosky (1986) que na década de 80, revolucionaram o entendimento sobre o processo de alfabetização, por meio de seus estudos a respeito da psicogênese da língua escrita. Assim, apresentando uma compreensão muito mais aprofundada da forma como a criança adquire as habilidades de leitura e escrita, levando em consideração os processos cognitivos e o desenvolvimento da linguagem.

Um ponto de grande importância destaca pelos pesquisadores é o fato de que os professores que trabalham com alunos no processo de alfabetização, devem levar em considerações de que o conhecimento do sistema de escrita alfabético não se constrói ou é

transmitido meramente no ambiente escolar, mas que ele surge a partir de um processo de transformação que o próprio aluno realiza com seus conhecimentos prévios.

É de grande relevância que as vivências que os estudantes trazem de seu cotidiano faça parte dos saberes escolares, pois cada criança é única e possui experiências diversas de seus pares. Ao permitir e incentivar que cada um traga sua realidade para a sala de aula, o professor promoverá o diálogo, o compartilhamento de saberes e culturas, além de histórias que poderão enriquecer e muito o processo de alfabetização e letramento, tornando-as inesquecíveis e significativas. Por tanto, valorizando as experiências da realidade social e cultural, demonstrando respeito e acolhimento aos saberes já adquiridos, cada um conhecendo o outro e deixando-se conhecer.

Este contexto vai muito além da alfabetização como processo de aprender a ler e escrever, mas sim como a aquisição de um saber histórico e cultural que foi construído, e que fundamenta a participação ativa e crítica do sujeito na sociedade. Nesse sentido, a criança vai aprender a relacionar os sons emitidos pela fala com a grafia que foi culturalmente adotada para um determinado som, e neste processo, a criança cria várias hipóteses sobre este escrita.

Vygotsky (1998) em seus estudos já apontava que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita é uma das etapas mais complexas e significativas do desenvolvimento cognitivo e social do ser humano. Trata-se de um processo ativo, construtivo e interativo, no qual o sujeito constrói significados e compreensões sobre o funcionamento da linguagem escrita a partir de suas experiências prévias, interações sociais e mediações pedagógicas.

Dentro deste contexto de aprendizagem as estudiosas Ferreiro e Teberosky (1986) explicam que a criança vai formulando hipótese e construindo o aprendizado de como funciona o sistema de leitura e escrita. Estas hipóteses são: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética, que representam estágios de desenvolvimento da compreensão da linguagem escrita.

No nível pré-silábico, a criança ainda não compreende que a escrita representa os sons da fala. Para ela, as letras ou grafismos são símbolos que se relacionam ao significado das palavras, e não à sua estrutura sonora. Nessa fase, as produções escritas costumam apresentar garatujas, letras desconexas ou repetições de letras, sem correspondência com o som da fala. É possível trazer como exemplo, ao tentar escrever a palavra “cavalo”, a criança pode registrar “MPT” ou “AAAA”, acreditando que o tamanho da palavra escrita deve corresponder ao tamanho do objeto ou da palavra falada (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986; MORAIS, 2012).

Essa etapa é fundamental porque demonstra que a criança já compreende a escrita como um sistema de representação, ainda que não perceba sua natureza fonética. O papel do professor, nesse momento, é oferecer oportunidades de contato com textos variados, estimulando a observação e a comparação entre diferentes formas de escrita.

Já na hipótese silábica, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1986), a criança começa a estabelecer uma correspondência entre as partes faladas das palavras (sílabas) e as letras. Ela entende que a escrita representa a fala, mas acredita que cada sílaba deve ser representada por uma única letra. Se utilizar o exemplo de “cavalo”, a criança pode registrar CLO” ou “CAO”, acreditando que cada letra corresponde a uma sílaba. Essa hipótese mostra um avanço importante onde a criança já compreende a função sonora da escrita, mas ainda não domina o princípio alfabético. Essa fase é marcada por tentativas conscientes de relacionar fala e escrita, o que requer intervenções pedagógicas que ajudem a criança a refletir sobre os sons das palavras e as letras correspondentes.

A próxima é a hipótese silábico alfabética que é um momento de transição, pois a criança percebe que, em algumas sílabas, é necessário usar mais de uma letra para representar adequadamente os sons, mas ainda não o faz de forma sistemática. Com a palavra “cavalo”, a criança pode registrar “CVAO” ou “CAVO”, demonstrando que já entende parcialmente o princípio alfabético, mas ainda simplifica algumas sílabas. É uma etapa de conflito cognitivo, na qual a criança precisa reorganizar seu conhecimento a respeito do sistema de escrita. Cabe ao professor valorizar as produções infantis e propor atividades que estimulem a análise e comparação entre palavras, promovendo a reflexão sobre a correspondência entre fonemas e grafemas.

3227

E no último nível o alfabético, a criança compreende que cada fonema corresponde a um grafema. Ela já domina o princípio alfabético, o que permite a escrita convencional, embora ainda possam ocorrer erros ortográficos. No exemplo utilizado “cavalo” pode ser escrita corretamente ou com pequenas variações, como “cavallu”, indicando que a criança compreende o valor sonoro das letras, mas ainda não domina as normas ortográficas.

Quando a criança consegue alcançar o nível alfabético, ela participar efetivamente das práticas sociais de leitura e escrita, consolidando sua alfabetização e ampliando seu letramento. Assim, reforçando a importância de que o ensino da leitura e da escrita seja inserido em contextos significativos de uso da linguagem, como leitura de histórias, produção de bilhetes, listas e outros gêneros textuais do cotidiano.

Essas descobertas mostram que o processo de alfabetização deve ir além da decodificação mecânica de letras e sons. É fundamental que o ensino se organize de forma a promover situações significativas de leitura e escrita, que despertem a curiosidade, o desejo de comunicar e o entendimento do uso social da língua escrita. Nesse sentido, a mediação do professor é essencial, pois é ele quem cria condições para que o aluno avance de uma hipótese para outra, respeitando seu ritmo e oferecendo desafios cognitivos adequados.

A abordagem construtivista proposta por Ferreiro e Teberosky revolucionou o ensino da alfabetização ao valorizar o protagonismo da criança e reconhecer que o erro faz parte do processo de aprendizagem. Essa visão se alinha aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão dos usos sociais da língua desde os primeiros anos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

Assim, compreender as hipóteses de leitura e escrita é essencial para planejar práticas pedagógicas que favoreçam uma alfabetização significativa, contextualizada e crítica, permitindo que o aluno não apenas aprenda a ler e escrever, mas compreenda a escrita como instrumento de comunicação, expressão e participação social.

Nos estudos apresentados por Nunes e Bretas (2024) há apontamentos de que nos anos iniciais da escolarização deveriam ser permeados das mais variadas linguagem, oral, escrita, imagens, artísticas, onde o texto é o centro do processo, pois a crianças vai percebendo que a comunicação ocorre de diversas formas. 3228

Outro ponto de grande relevância que as autoras apresentam é o trabalho privilegiado do uso da língua em detrimento ao estudo da gramática, estudo que poderá ser feito quando necessário. Assim, para atender a uma necessidade comunicativa por meio da escrita e/ou da fala, como forma de responder a uma realidade prática e não como um fim em si mesmo. A produção de textos coletivos e posteriormente individual, a leitura de textos inicialmente feita pelo professor e posteriormente pelos alunos incentivará o prazer em desvendar o mundo da leitura e da escrita.

Diante de todos os pontos que foram discutidos sobre alfabetização e letramento e a importância que o texto tem no desenvolver deste processo é importante que os professores conheçam sua turma, podendo assim dispor de ações com intencionalidades pedagógicas para despertar o interesse e a vontade dos estudantes pelo processo educativo.

A atuação do professor alfabetizador requer não somente domínio dos conteúdos linguísticos e metodológicos, mas também compreensão dos aspectos psicológicos, sociais e culturais que permeiam a aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, a formação docente deve ser concebida como um processo contínuo, reflexivo e articulado às demandas da realidade escolar.

A formação continuada, por sua vez, é essencial para que o docente se mantenha atualizado diante das mudanças nas políticas públicas, das novas abordagens teóricas e dos desafios contemporâneos da educação. Assim o desenvolvimento profissional do professor ocorre no diálogo entre teoria e prática, por meio da análise crítica de sua própria experiência e da construção coletiva de saberes no contexto escolar. Nesse sentido, a formação deve ser vista como um processo de aperfeiçoamento e pesquisa sobre a própria prática docente.

Entre os desafios que evidenciam a importância da formação docente, destacam-se a heterogeneidade das turmas, a diversidade linguística e cultural dos estudantes, e as dificuldades de aprendizagem intensificadas pelas desigualdades sociais. Diante desse cenário, o professor alfabetizador precisa estar preparado para planejar intervenções pedagógicas diferenciadas, reconhecer o estágio de desenvolvimento de cada aluno e utilizar metodologias que articulem alfabetização e letramento em contextos reais.

3229

Além disso, a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019) reforça a necessidade de uma formação que integre teoria, prática e compromisso ético, capacitando o educador a atuar de forma crítica e reflexiva frente aos desafios educacionais. Assim, pode-se afirmar que a formação docente é o eixo estruturante do processo de alfabetização e letramento.

Professores bem formados são capazes de reconhecer o aluno como sujeito ativo do conhecimento, valorizar suas hipóteses de escrita, promover práticas de leitura e escrita significativas e contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica. Investir na formação dos professores é, portanto, investir na qualidade da educação e na construção de uma sociedade mais justa e letrada.

4-CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender que o processo de alfabetização e letramento constitui uma das dimensões mais complexas e fundamentais da educação básica, exigindo da escola brasileira um compromisso contínuo com a garantia do direito à aprendizagem

significativa. A análise bibliográfica realizada evidenciou que alfabetizar e letrar não se resumem ao simples ensino do código escrito, mas envolvem a inserção do aluno em práticas sociais de leitura e escrita, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

Constatou-se que os desafios contemporâneos da alfabetização no contexto brasileiro são múltiplos e interdependentes. Entre eles, destacam-se as desigualdades socioeconômicas, as deficiências na formação inicial e continuada dos professores, a falta de recursos pedagógicos, a heterogeneidade das turmas, que ampliaram as lacunas de aprendizagem nas séries iniciais. Esses fatores reafirmam a necessidade de políticas públicas consistentes, voltadas para o fortalecimento da escola pública e para a valorização do trabalho docente.

A pesquisa também evidenciou que a formação de professores é elemento central no processo de alfabetização e letramento. O docente alfabetizador precisa compreender as hipóteses de escrita, dominar diferentes metodologias de ensino e articular teoria e prática para atender às necessidades dos alunos de forma contextualizada e significativa. A formação continuada deve ser reflexiva e crítica, sendo essencial para que o professor possa repensar suas práticas e promover a aprendizagem de todos, conforme os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3230

Diante disso, conclui-se que garantir o pleno desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento requer uma ação educativa integrada, que envolva escola, família e sociedade. É indispensável que a alfabetização seja tratada como um direito humano e social, e não apenas como uma etapa escolar. Somente por meio de uma educação comprometida com a equidade, a qualidade e a formação docente permanente será possível construir uma escola capaz de alfabetizar letrando, formando cidadãos críticos, participativos e socialmente inseridos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliane de Jesus; ADÃO, Jorge Manoel; MODESTO, João Gabriel. Letramento e alfabetização: entendimentos e implicações educacionais. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 49, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/s93Pwx44hXRkWLFVGPs4ZTg/?format=html&lang=pt>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília: MEC, 2019. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOLANDA, Jailson Silva; BERANGER, Juan Alberto. Os desafios e tendências no ensino contemporâneo: estratégias e amparo metodológico para professores. Revista Foco, v.18, n.7, p.01-41, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/9183>

IBGE. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. Agência IBGE de Notícias. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 16ª Edição. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, Thuane da Silva. O programa residência pedagógica e as perspectivas da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Aplicadas e Educação. Departamento de Educação. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Mamanguape, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32704> 3231

MINAYO, Maria Cecília S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MORAIS, Arthur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. Melhoramentos: São Paulo, 2012.

MORTATTI, Maria Rosario L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. São Paulo: UNESP, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fqrmr/pdf/mortatti-9788595463394.pdf>

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

NUNES, Sonia Maria da Silva; BRETAS, Maria Luiza Batista. Alfabetização e letramento: desafios e perspectivas em diferentes contextos. Revista Tópicos, 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/alfabetizacao-e-letramento-desafios-e-perspectivas-em-diferentes-contextos>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>

PERFEITO, Marcia Vania Silvério; PERFEITO, Vania Marcia Silvério; MENDES, Solange Alves. Desafios dos processos de alfabetização e letramento e dilemas da formação continuada no Brasil. *Olhares & Trilhas*. Uberlândia, v. 26, n.2, jul-dez/2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/73706>

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/docencia-no-ensino-superior-89277-1.pdf

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*. São Paulo: Contexto, 2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Levy S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.